

Brasilândia tem rádio comunitária, Cantareira FM 87,5

Em defesa da árvore

No Parque Anhanguera o povo se une para defender uma árvore que cresceu junto com o bairro

PÁGINA 4

Congresso de leigos

Comunidades se preparam para o 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo

PÁGINA 6

Terra estranha

São Paulo é uma cidade de migrantes que aqui vieram em busca de uma vida melhor, mas nem todos conseguiram

PÁGINA 7



Juçara Terezinha

Comunicadores da Rádio Comunitária Cantareira preparam a programação que em breve poderá ser ouvida pelos moradores da Brasilândia e região, em FM 87,5 e ser acessada na web, pois terá transmissão pela internet. Dia 18 de julho, domingo, será de festa com solenidade de inauguração às 14h30, na sede da Associação Cantareira. O dia todo a programação em FM e na web será especial em comemoração por mais um passo na luta pela democratização da comunicação

PÁGINA 5

Economia solidária é uma alternativa

Luciney Martins/O São Paulo



Agnaldo Lima, ao microfone, apresenta no encontro os projetos de geração de renda e economia solidária que funcionam na Região Episcopal Brasilândia

Em encontro do Fórum das Pastorais Sociais da CNBB Sul 1, o assessor Ivo Poletto, afirma que diante das muitas crises que enfrentamos a economia solidária é uma das alternativas de enfrentamento.

PÁGINA 4

Professor José Amaral conta porque a Locomotiva do Brasil perdeu o folego.

PÁGINA 3

Quase 5 milhões de crianças, em vez de brincar, trabalham no Brasil, certamente uma trabalha bem perto de você.

PÁGINA 5

Frei Betto faz uma contundente declaração de voto, apresentando critérios objetivos para se decidir em quem votar. Leia!

PÁGINA 6

As eleições deste ano têm um ingrediente importante que pode marcar o início de um novo tempo na política brasileira é a Lei 135/2010. Confira!

PÁGINA 8

Agenda

Acontece em julho

Dia 13, às 20h, Fórum da Saúde da Zona Noroeste, na EMEI Afonso Sardinha, Av. Mutinga, 1.406, pauta: projetos importantes à saúde da população. As reuniões acontecem todas as 2ª terças-feiras de cada mês.

Dia 15, às 9h, Encontro com as entidades que trabalham com crianças, adolescentes e jovens, na cúria da Região Brasilândia, rua Rodrigues Blandy, 55 Itaberaba, SP.

De 16 a 18, Curso de formação da Pastoral Operária Regional Sul 1 da CNBB, tema: Missão dos Trabalhadores Cristãos. Local, casa de encontro, antigo Paulo 6º, em Taboão da Serra. Inscrições poestadual@ig.com.br, ou pelos telefones 3492 8684 ou 83179376.

Dia 17, Aquece juventude da região em preparação à Romaria a Guaratinguetá, na igreja Santa Cruz de Itaberaba, Av Itaberaba 2093.

Dia 18, Romaria da Pastoral da Juventude do estado de São Paulo ao Santuário de Frei Galvão em Guaratinguetá-SP.

De 19 a 22, às 20h, Semana de Formação de Lideranças, nos seguintes locais: Salão da Igreja Stos. Apóstolos, Maracanã; Sta. Rosa de Lima, Perus; Sto. Antonio, Brasilândia e, São Luiz Gonzaga, Vila Bonilha. O tema da semana é Juventude.

Congresso de Leigos
Dia 3, das 14h às 17h, Oficina sobre Comunicação Social na sede da Associação Cantareira, rua Jorge Pires ramalho, 71 Vila Isabel. Contato 3921 7586 ou 3924 0020.

Dia 4, das 14h às 16h30, Oficina com o tema Iniciação Cristã, no salão da Igreja N. Sra. da Expectação, Rua Coronel Tristão, 46 Freguesia do Ó. No dia 28, das 20h às 22h, no mesmo local, haverá novo encontro, o tema será Família.

Dia 31 das 9h às 12h, Oficina sobre educação no Convento Santa Lúcia Filippini, Rua Mestras Pias Filippini, 26, Freguesia do Ó. No mesmo dia, das 14h às 16h30, no salão da igreja Nossa Senhora do Ó, Rua Coronel Tristão, 460 temameio ambiente/ecologia.

Festival de Cinema Latino-Americano

Para quem gosta de cinema, de 12 a 18 de julho acontece, o 5º Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, que além de filmes, promove diversas oficinas e cursos sobre a sétima arte. Confira os locais: Memorial da América Latina - Av. Auro Soares de Moura Andrade 664, Barra Funda; Cinesesc - Rua Augusta

2075, Cerqueira Cesar; Sala Cinemateca - Largo Senador Raul Cardoso 207, Vila Mariana; MIS (Museu da Imagem e do Som), Av. Europa, 158, Jardim Europa; Cinusp Paulo Emilio - Rua do Anfiteatro 181 favo 4, Cidade Universitária. A entrada é gratuita. Confira a programação no blog da pascom.

Edital de Convocação

Pelo presente edital, em conformidade com o estatuto da entidade, ficam convocados os associados, da Associação dos Trabalhadores Aposentados nas Indústrias de Cimento e, Cal, Gesso, Pedreiras de Similares do Distrito de Perus, quites com os cofres da entidade, a comparecerem à assembleia geral ordinária, dia 03 de Julho de 2010, às 9h, na sede da entidade, rua Padre Manoel Campello, 182, Perus, São Paulo, SP, para discussão e deliberação da seguinte Ordem do Dia: 1º Prestação de contas com parecer do conselho fiscal; 2º Informes gerais de interesse dos aposentados.

São Paulo, 1º de junho de 2010.
Orlinda Cruz de Oliveira

Expediente

O Jornal Cantareira é mantido pela Associação Cantareira

Jornalista Responsável: Aureliana Maria Gobbo Gabriel MTB 25.417

Direção Geral: Cilto José Rosembach - MTB 37.601

Projeto Gráfico e Edição: Zé Eduardo - MTB 47.536

Revisão: Priscila Vierros, Janis Kunrath

Colaboradores: Alfredo Gonçalves, Daniel Gomes, Hamilton Octávio Souza, José Amaral Jr., José Domingos Bragheto, Juçara T. Zottis, Juliane Cintra, Juliana Gonçalves, Luiz Antônio Zimmermann, Priscila Vierros

Serviço Noticioso: Agências de Notícias Adital, Carta Maior, Rits, CNBB, Consciência.net. CEBs12

Distribuição: Juçara Terezinha e Manoel Alves dos Santos

Tiragem: 10.000 exemplares

Redação: Rua Jorge Pires Ramalho, 71, Vila Isabel, 02846-190.

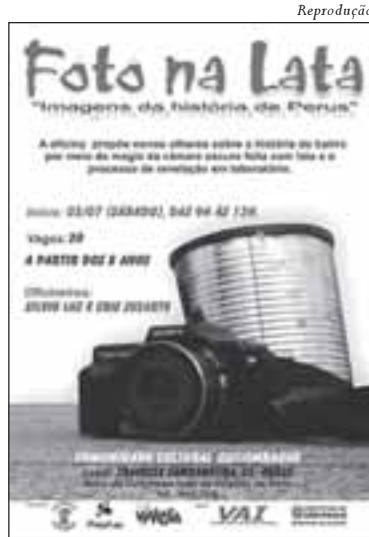
Fone/fax: (11) 3921 7586
cantareirajc@terra.com.br

Fotolito e impressão: Gráfica Atlântica, Cotia - SP.

Telefone (11) 4615 4680

Olhar da Periferia

Oficina fotografia na lata



A iniciativa da oficina 'Fotografia na lata' é da Comunidade Quilombaue, aprovado pelo VAI (Programa de Valorização a Iniciativas Culturais) da Prefeitura de São Paulo, com objetivo de ensinar a técnica para crianças e jovens de Perus. A oficina começa dia 3 de julho das 9h às 12h.

Na Brasilândia tem poesia

Poesia na Brasa
Na festa do 2º aniversário do Sarau Poesia na Brasa haverá o lançamento da *Antologia Poesia na Brasa II* que reúne textos de 45 autores a maioria moradores do Distrito da Brasilândia.

Dia 10 de julho (Sábado)
a partir das 19h, no Bar do Carlita
Rua Prof. Viveiros Raposo, 534,
Vila Brasilândia

Entrada Franca

Presença dos grupos musicais:
Candearte, James Bantu
Banda Radiographia,
Beco 13, Velha Guarda Rosas de Ouro,
Kolombola, Diá Piratininga e
Grupo de Percussão Refúgio.

O movimento cultural de periferia para periferia Sarau poesia na Brasa foi criado em 5 de julho de 2008, com objetivo de produzir e divulgar a arte dentro da periferia.

No dia 24 de julho, haverá Sarau Poesia na Brasa a partir das 20h30.

O Quilombaue desenvolve na região atividades culturais que fazem parte do projeto Ponto de Cultura Quilombaue. Uma das características do Ponto de Cultura é congregar, reunir os grupos culturais da região e realizar trabalhos em conjunto.

A intenção do Quilombaue com o Projeto Ponto de Cultura é sacudir com arte o bairro de Perus e os bairros vizinhos (Jaraguá, Anhanguera, Brasilândia e Taipas). Para tanto, todos meses promovem intervenções culturais nestes lugares (hip hop, cinema, teatro, sarau e cortejo de percussão).

Informações sobre o projeto 3915 7539 ou quilombaue@gmail.com

O Quilombaue fica na Travessa Cambaratiba, 05, Beco da Cultura ao lado da estação de Trem Perus (Linha 7 Rubi-Luz-Francisco Morato)



"Gosto de ler o **Cantareira**, porque a gente fica sabendo o que se passa na região. Nas edições anteriores eu li matérias sobre a liturgia, que me ajudou muito. Recomendando que leiam o jornal porque tem uma visão diferente dos outros jornais. Quero aproveitar e homenagear o padre Konrado, pelos 40 anos de sacerdócio."

Margarida N. Souza
Vila Nova Esperança

"Sou leitora do **Cantareira** há anos. Ele me ajuda a entender coisas da política, da economia. O que mais me chama atenção são as reportagens sobre projetos sociais que atendem pessoas pobres, simples ou com deficiência. É um jornal que mostra os rostos escondidos da periferia."

Silmara Vidal
Jardim Tereza

A cada edição do **Cantareira** fico mais apaixonado por este valioso meio de comunicação, que ajuda a gente a pensar e formar opinião sobre os acontecimentos. Agradeço à equipe de comunicadores que corajosamente dedica tempo, energia inclusive finais de semana, para garantir uma comunicação de qualidade.

Jorge Santos
Comunicador popular

"Em Roma não foi o Papa o 1º a saber da **Web Rádio Cantareira**, mas o Jaime Patias. Parabéns porque hoje, 12 de junho, estou ligado na mais nova iniciativa da *Associação Cantareira*. Está na Rede e ouve-se bem! Por enquanto é só música da boa e mensagens de cidadania e educação. Quando a grade de programação entrar pra valer será importante ouvir a *Voz da Periferia* na Internet. Sucesso! Um abraço a todos com uma prece de bênção."

Jaime C. Patias
Revista Missões, em Roma
www.revistamissoes.org

Blog da Pascom

O blog da Pascom Brasilândia é um canal de comunicação na internet para as comunidades da Região.

<http://braspascom.blogspot.com>

Você envia a notícia para pascombras@gmail.com e o moderador coloca no ar.

Anuncie aqui

Valorize seu produto

- * 10 mil exemplares por mês;
- * distribuição em 480 lugares;
- * mais de 50 mil leitores;
- * mais via internet.

Anúncio Colorido

Valores por edição

15cm x 5cm = R\$ 65,00

10cm x 5cm = R\$ 50,00

Branco e Preto

15cm x 5cm = R\$ 50,00

10cm x 5cm = R\$ 40,00

4 cm x 5cm = R\$ 20,00

Contatos: 3921 7586

cantareirajc@terra.com.br

Seja um colaborador do Jornal Cantareira

O *Jornal Cantareira* antes de chegar às suas mãos passa por um processo de elaboração (reportagens, edição, diagramação, revisão, impressão e distribuição). Tudo isto tem um custo.

E-mail: cantareirajc@terra.com.br

Veja como você pode ajudar: Deposite qualquer valor no Banco Itaú, Agência: 0622 - Conta Corrente: 35897-6.

Se desejar comunicar sua doação, entre em contato 3921 7586

JORNAL CANTAREIRA
NA INTERNET

www.rebra.org.br
www.cebsuai.org.br

Editorial

A Cantareira veio pra ficar

Depois de 15 anos de luta incessável, enfim a Associação Cantareira conseguiu outorga, autorização, do Ministério das Comunicações, para funcionamento da **Rádio Comunitária Cantareira**. Mas, essa conquista só foi possível graças ao apoio das comunidades, entidades sociais e movimentos populares que somaram esforços nesse sonho coletivo que agora se torna realidade.

A inauguração da **Rádio Comunitária Cantareira** se reveste de importância fundamental para a luta pela democratização da comunicação no Brasil. Para os que detém o poder da comunicação soa estranho falar que uma rádio comunitária na periferia de São Paulo tem algo a ver com a democratização da comunicação no país, mas tem e muito, afinal de contas a **Rádio Comunitária Cantareira** não está sozinha nessa luta, há centenas de entidades no Brasil. Só na Capital serão 34 rádios comunitárias que em breve iniciarão as transmissões.

O caminho não foi fácil, o Estado, que costuma ser ameno e dócil com os donos das grandes mídias, com as pequenas en-

tidades sociais, que querem apenas uma rádio comunitária, foi intransigente, moroso e por muitas vezes cedeu aos lobbies das rádios comerciais, mas nossa resistência e persistência teimosa de quem sabe o que quer e não mede esforços para conquistar, os venceu pelo cansaço.

É com esse espírito que a rádio comunitária Cantareira inicia suas transmissões nos próximos dias, com prioridade para os movimentos sociais, entidades e comunidades da região. Vamos manter nossa prática histórica de apoio às lutas do povo por melhores condições de vida, neste sentido vamos denunciar as injustiças, o sofrimento e toda e qualquer forma de agressão aos direitos humanos e, vamos anunciar as iniciativas, ações sociais que defendem e promovem a vida.

Esse é o sonho que ousamos sonhar juntos, ousamos acreditar em nossa força e na força dos pobres, dos pequenos, dos simples, dos que a grande mídia e as elites insistem e marginalizar e criminalizar. Sonhamos juntos e o sonho ninguém pode deter, ainda mais agora que se tornou realidade.

Arrancada para a eleição presidencial 2010

A corrida eleitoral já começou, embora oficialmente só a partir de 1º de julho, a disputa este ano promete ser acirrada

LUÍZ ANTÔNIO ZIMERMANN

As últimas pesquisas eleitorais apontam uma significativa mudança na opinião do eleitor. A candidata do presidente Lula disparou na frente do candidato do PSDB e DEM (ex-PFL). Pesquisa encomendada pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) ao IBOPE registrou que a candidata Dilma Rousseff ultrapassou o candidato Serra.

As intenções de voto para a Dilma foram 45%, enquanto que o ex-governador obteve 35%. A candidata do PV, Marina Silva ficou com 9% das intenções de voto.

O resultado dessa pesquisa caiu como uma bomba no 'tucanato' e 'demos'. Os tucanos soberbos estavam contando com as inserções partidárias na TV e rádio para crescerem na disputa com a candidata oficial do governo.

A novidade, também, é que numa projeção de 2º turno Dilma também bate o Serra. Mas a campanha, ainda, não começou oficialmente na mídia, e, 'coisas', ainda, podem mudar esta relação. Podemos esperar uma eleição presidencial muito disputada. Os apoios estaduais e regionais podem alterar a relação de disputa. Os cabos eleitorais profissionais, que vivem disso, estão se acoto-

velando, oferecendo benesses para obtenção de apoio.

É possível que este placar seja apertado durante a campanha inteira, ou quem sabe, com a entrada do Lula descaradamente na campanha possa, e isto vai acontecer, quem sabe, definir a disputa já no primeiro turno. Seria uma derrota acachapante para a coligação PSDB/DEM/PPS.

Esta campanha será definida muito mais pelo prestígio do presidente LULA, junto à opinião pública, do que, de fato, com as diferenças entre as propostas dos candidatos. O PT ainda tenta se colar como um partido das massas e do movimento organizado, ao passo, que o PSDB tenta garantir-se como uma candidatura das camadas médias urbanas.

Enfim, a corrida presidencial está começando. A economia brasileira está apresentando índices positivos de crescimento, no entanto, a balança comercial (a diferença entre o que é exportado e importado) está deficitária, pois estamos exportando menos e importando mais para atender o consumo interno, a oferta de crédito é grande e a população está se endividando. Tem bomba para estourar.

LUÍZ ANTÔNIO É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E MILITANTE DE MOVIMENTOS SOCIAIS

Copa do Mundo: goleada contra o Brasil



O esporte do povo não pode ser usado para aprofundar as desigualdades e a criminalização dos pobres

HAMILTON OCTAVIO DE SOUZA

A Copa do Mundo na África do Sul, independentemente do time campeão no futebol, serve de alerta para o povo brasileiro em pelo menos dois aspectos:

1º É um mega-evento planejado pelo capitalismo para estimular inúmeros negócios e ao mesmo tempo desviar as atenções do povo sobre problemas reais e urgentes, já que a grande maioria das pessoas é levada a se entregar à catarse do futebol, estimulada pela Rede Globo e demais meios de comunicação de massa;

2º É um ensaio-geral para a Copa do Mundo de 2014, que será sediada no Brasil, tanto no que pode render de lucro e corrupção quanto no que representa de ma-

nutenção da desigualdade econômica e social, o verdadeiro *apartheid* que existe entre a minoria rica e privilegiada e a grande maioria pobre e excluída dos direitos básicos.

A África do Sul gastou uma fortuna incalculável na construção de estádios,

na reurbanização de bairros inteiros e na modernização da infra-estrutura e dos meios de transportes, nas mais importantes cidades do país — tudo para o conforto dos turistas, durante os jogos, e, posteriormente, para usufruto das classes médias de maior poder aquisitivo.

O povão pobre não apenas não teve acesso aos jogos, devido aos altos preços dos ingressos, como não vai ganhar em nada com os grandes investimentos feitos pelos cofres públicos para a realização da Copa. Pior do que isso, durante a Copa ocorreu uma brutal repressão às populações mais pobres, aos vendedores ambulantes, de tal maneira a evitar o contato dos marginalizados pelo sistema com os turistas estrangeiros.

Já existe indícios muito cla-

ros de que a preparação da Copa de 2014, no Brasil, implica na 'remoção' de populações faveladas em várias sedes dos jogos; está na cara de que será promovida uma grande 'higienização' das áreas urbanas ocupadas pelos miseráveis; além disso, o investimento do poder público dificilmente proporcionará benefícios diretos para aqueles que mais precisam de saneamento básico, moradias dignas, obras de urbanização e serviços públicos (educação, saúde, transportes, etc.) de qualidade.

A experiência brasileira com os Jogos Panamericanos comprova que, dificilmente se conseguirá organizar um evento de tamanha dimensão sem a ocorrência de desvios dos recursos públicos, superfaturamento nas obras e os tradicionais esquemas de corrupção entre empresas de construção civil e o poder público. Se não houver uma fiscalização rígida de amplos setores da sociedade, vamos assistir — com certeza — ao maior campeonato de corrupção que passou por essas bandas.

Precisamos ter clareza do seguinte: futebol é o esporte do povo, é diversão e arte ao mesmo tempo. Mas tem sido usado também como anestésico, especialmente aplicado para encobrir as bandalheiras daqueles que sempre levam vantagem em tudo. Vamos ficar com os olhos bem abertos!

HAMILTON OCTAVIO DE SOUZA É JORNALISTA E PROFESSOR DA PUC-SP.

A locomotiva perdeu o folego?

Considerado o Estado mais rico do país São Paulo teve sua economia enfraquecida e dilapidada pelos sucessivos governos tucano/dem

JOSÉ DE ALMEIDA AMARAL JR

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) acaba de apontar em suas previsões que o Brasil deverá crescer 6,5% em 2010 e 5% em 2011. O mercado financeiro aposta que a elevação neste ano chegará a 7,06%. O governo, por sua vez, acredita que fique mesmo por volta dos 6% o avanço. De qualquer modo, como é perceptível, há muito tempo o país não recebia tamanha confiança em sua economia. Isto, mesmo considerando a crise financeira que nos atingiu entre 2008 e 2009. Ela interrompeu o maior crescimento registrado dos últimos 30 anos, segundo pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas). E, mesmo assim, o vigor anterior já é sentido retornar. Mas, se o país apresenta essa perspectiva, São Paulo, estado conhecido como 'locomotiva nacional', não tem muito que comemorar.

Estudos apresentados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada) revelam que desde a estabilidade monetária do Plano Real o setor industrial paulista regrediu de 43% do PIB nacional em 1996 para 34% em 2007. O setor da construção civil também teve sua participação relativa diminuída (de 37% para 27%) no mesmo período, assim como o setor produtor e distribuidor de eletricidade e gás, de água e esgoto e de limpeza (de 45% para 27%); do comércio (de 41% para 33%); da administração pública (de 21% para 19%); e de serviços (de 35% para 34%). Em contrapartida a estes importantes exemplos outro lado elevou-se na economia paulista. A agropecuária elevou sua participação de 8,6%, em 1996, para 11,7%, em 2007, e o setor financeiro teve ampliação de 49,9% para 51,4% no mesmo período de tempo. Que representa isto?

São Paulo detém agora menos de um terço da ocupação industrial nacional - na década de 1980, era

responsável por mais de dois quintos dos postos de trabalho em manufatura e também concentra significativo contingente de desempregados, com abrigo de um quarto de toda mão de obra excedente do país - há três décadas registrava somente um quinto dos brasileiros sem trabalho. O agromercado expulsa mão de obra e o setor financeiro também não ajuda nesse caso. Não são setores que nos deixam seguros com o futuro. A dinâmica e modernização da sociedade passam exatamente pelo setor secundário e os reflexos a partir dele.

O governo paulista tem a obrigação de rever seus planejamentos, suas metas e recolocar o estado nos trilhos do investimento em tecnologia e do estímulo à produção com sustentabilidade. A longa permanência de um mesmo grupo no poder criou o vício do comodismo. A população precisa se mexer para voltar a fazer o trem andar.

JOSÉ AMARAL É CIENTISTA SOCIAL, ECONOMISTA E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

A Cantareira está na web

Nos últimos anos verificamos uma revolução no sistema de comunicação, com a chamada convergência de mídias, ou seja, reunir todos os meios num só, a rede mundial de computadores, isto é, a internet.

Essa convergência permite que qualquer pessoa possa produzir sua notícia, seu comentário e publicar sem depender da boa vontade da chamada grande mídia. Hoje, entre outras possibilidades, já se tem TV na internet, Rádio na internet. Os estudiosos da área afirmam que num futuro próximo toda essa tecnologia estará disponível no celular.

Mas fiquemos na internet, essa revolução que ainda não é acessível à toda população e mesmo assim o Brasil ocupa os primeiros lugares no mundo em número de pessoas conectadas na internet.

Como funciona o sistema de transmissão via web? É o serviço de transmissão de áudio via Internet com a tecnologia *streaming* que transmite áudio em tempo real,

que emite programação ao vivo ou gravada. Muitas estações tradicionais de rádio transmitem a mesma programação pelo meio convencional (transmissão analógica por ondas de rádio, limitado ao alcance do sinal) e também pela Internet, conseguindo desta forma ampliar o alcance aumentando sua audiência, pois, uma rádio na internet pode ser acessada e ouvida em qualquer parte do mundo.

Cresce a cada dia o número de pessoas ou organizações que montam sua rádio na web. A Associação Cantareira, na medida do possível tem acompanhado essa revolução e procurado colocá-la a serviço das comunidades e movimentos sociais. Portanto, a mais nova frente de comunicação da entidade é a rádio na internet, isso mesmo a Rádio Cantareira já está na internet, ainda em caráter experimental. Acesse a Web Rádio Cantareira pelo seu computador: www.dissonante.org no item rádios procure a Rádio Cantareira e curta a programação.

Enfim a rádio comunitária entra no ar

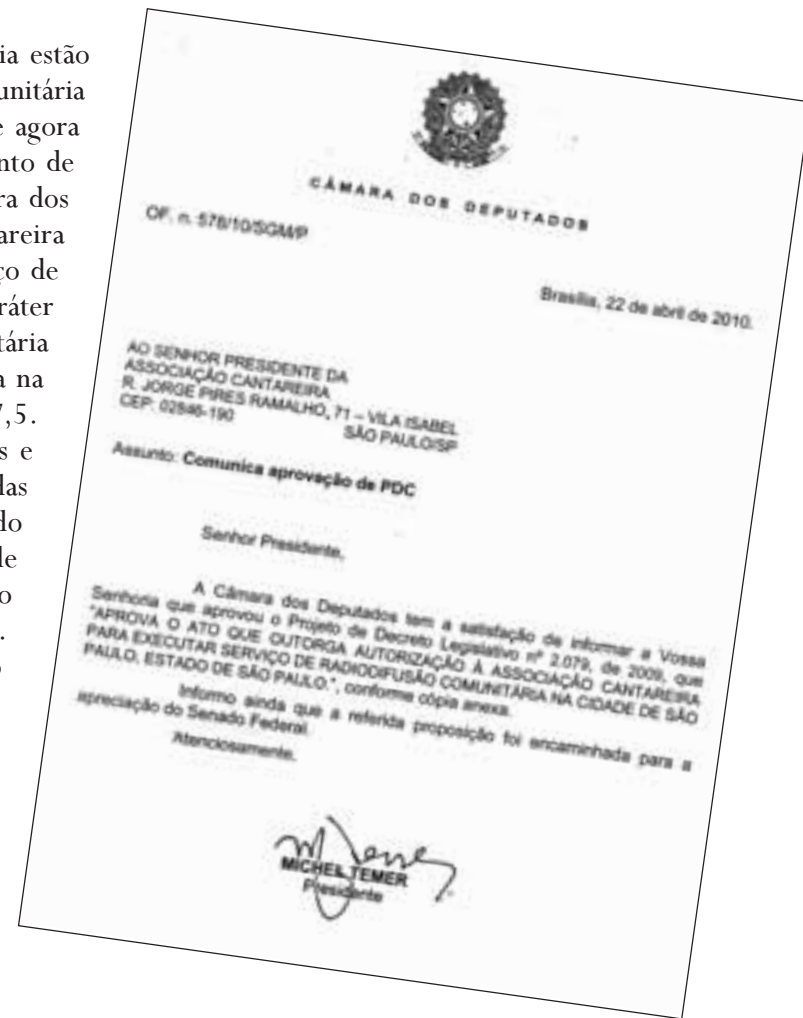
As comunidades da Brasilândia estão em festa, pois a Rádio Comunitária Cantareira começa a funcionar e agora veio para ficar. O documento de outorga emitido pela Câmara dos Deputados à Associação Cantareira (veja ao lado) autoriza o serviço de radiodifusão por 10 anos. Em caráter experimental a rádio comunitária FM pode ser sintonizada na frequência 87,5.

A equipe de comunicadores e comunicadoras e lideranças das comunidades trabalham a todo vapor na preparação da grade de programação e preparação do espaço físico.

A festa de inauguração acontece no dia 18 de julho e será transmitida em FM 87,5 e também pela Web

www.dissonante.org ou cantareirafm.sites.uol.com.br

A programação especial terá início às 7 horas da manhã e às 14h30 ocorrerá solenidade de inauguração.



Comunidades do Anhanguera se mobilizam em defesa de uma árvore

Parque Anhanguera: em defesa do meio ambiente o povo impediu que a árvore que faz parte da história do bairro fosse sacrificada, em breve os pássaros poderão voltar



Juçara Terezinha

JUÇARA TEREZINHA

No dia 5 de junho, dia mundial do meio ambiente, na capital chovia e fazia frio, mesmo assim as comunidades da paróquia Nossa Senhora das Graças, Anhanguera foram às ruas para exigir que o poder público e a sociedade cuidem melhor da natureza.

A caminhada teve início às 9h, na praça em frente à Igreja Nossa Senhora das Graças, Rua Osvaldo de Souza Pinto, 211, Moro Doce onde ocorreu no dia 27 de maio, uma manifestação dos moradores em defesa de uma árvore que a prefeitura pretendia remover.

Naquele dia o sol brilhava sobre os galhos da majestosa árvore, conhecida como Ficos, os pássaros cantavam e sobrevoavam seus galhos, por volta das 9h, chegaram de repente os homens da subprefeitura, vieram em caminhões, com facões e machados nas mãos em poucos minutos a árvore foi quase destruída. Só restou o tronco e alguns galhos quebrados. Os pássaros fugiram, voaram em busca de outra árvore.

Diante da brutalidade e crueldade os moradores indignados for-

maram uma corrente humana e abraçaram o tronco que restou da pobre árvore para impedir que fosse arrancado. Outras lideranças foram buscar por socorro. Foram diversas tentativas de diálogo com a subprefeitura de Perus, mas os homens insistiam em dizer que a árvore precisava ser removida, os argumentos dos moradores não os convencia do contrário.

O caso foi denunciado na Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. O fiscal apareceu e enfim o troco da árvore foi salvo. Os moradores vão continuar a conviver com a árvore e os pássaros em breve poderão voltar a sobrevoar seus

galhos. Padre Aécio Cordeiro da Silva comenta que o fiscal disse que é perfeitamente possível manter a árvore no local. O que precisa é refazer o projeto da praça. A árvore em questão tem mais de 30 anos, segundo os moradores. Ela cresceu junto com o bairro. Por isso, além da sombra, da beleza, ela faz parte da história do povo. "Tínhamos solicitado à prefeitura que fizesse a poda da árvore, mas eles vieram e destruíram, depredaram nossa árvore", explica Genevieve de Lourdes Lopes, uma das coordenadoras da manifestação.

Edemar Batista dos Santos, fala que a comunidade queria apenas que a praça fosse melhorada e a árvore preservada e não removida. "Por isso estamos hoje na rua para protestar e exigir que o povo seja atendido", destacou Edemar.

"Defender uma árvore é defender o meio ambiente, é defender a vida humana, por isso somos contra a retirada da árvore e vamos lutar para que a subprefeitura entenda que é possível refazer o projeto da praça e manter a árvore no local", afirma padre Aécio.

Pela democratização da comunicação

A Conferência Nacional de Comunicação realizada em dezembro de 2009 volta a ser notícia, ao menos para a mídia alternativa.

A grande mídia contrária a qualquer debate que tenha a participação da população, especialmente dos movimentos organizados está na torcida para que nenhuma das mais de 600 propostas aprovadas na conferência seja implementadas, já os movimentos organizados lutam para que as propostas saiam do papel e de fato aconteça a democratização da comunicação no Brasil.

Para Altamiro Borges (Miro) do Portal Vermelho, após a conferência "entramos numa espécie de letargia, mas agora retomamos o caminho e a luta pela democratização da comunicação, com a audiência pública convocada pela deputada Luiza Erundina, na Câmara Federal".

Em alguns estados os movimentos estão organizados, se reúnem periodicamente, como em São Paulo e Ceará, por exemplo.

No início de junho aconteceu na Câmara Federal, em Brasília, uma audiência pública, convocada pela Deputada Luiza Erundina, de São Paulo, que é presidente da

Comissão de Ciência e Tecnologia e Comunicação, com objetivo de iniciar os debates pela implementação das propostas aprovadas em dezembro.

Presente na audiência o Ministro da Secretaria de Comunicação, Franklin Martins, afirmou que o atual governo não pretende encaminhar para o Congresso Nacional as propostas da Confecom, ou seja, vai ficar para o próximo governo. Diante dessa situação duas ações foram decididas na audiência: os movimentos organizados marcaram uma plenária nacional para debater e indicar dentre as propostas aprovadas na Confecom quais serão prioridades na luta pela democratização da comunicação; na Câmara Federal será instalada uma frente parlamentar pela implementação das propostas da Confecom.

Altamiro Borges afirma que os movimentos vão aproveitar a campanha eleitoral para cobrar dos candidatos compromissos com as propostas da Confecom, especialmente as consideradas prioridades na plenária nacional. "Vamos cobrar dos candidatos à presidência e ao parlamento que assumam compromisso de implementar as propostas aprovadas na Confecom".

ALL Contabilidade ✓

Contabilidade
Balancete
Folha de pagamento
Registros

Assessoria e apoio
Acompanhamento
Controle permanente
Consultoria

Atendimento especial a entidades sociais

R. Alameda Santos, 2209 - 7º Andar
Cerqueira Cesar

Telefone/Fax
3087 2211

allcontabilidade@uol.com.br

INDÚSTRIA GRÁFICA BATISTA

Impressos/Offset
Brindes em Geral

IGB

Rua Ion Andresco, 138
Morro Grande, Freguesia do Ó
Telefone: 3971 2468/ 3972 6237

Em memória os 30 anos da pancadaria da Freguesia do Ó

ADÃO ALVES DOS SANTOS

Muitas vezes nossas memórias ficam na superficialidade, no simples, no corriqueiro e assim deixamos de pensar profundamente em fatos que deveriam ser base de nossas reflexões e por conseqüente de nossas ações. Muitos tsalvés não se lembrem de um sábado de sol, quando parcela significativa e organizada da população dos 68 bairros que compõem o Distrito de Brasilândia decide não ficar à margem dos fatos ou à mercê dos esquemas políticos tradicionais e levam suas reivindicações diretamente ao circo montado pelo governador biônico do Estado, Paulo Maluf.

Mas, por ser circo a presença de atores que não comungavam com os ritos prévios não deveria ser aceito, assim os esquemas de segurança formados por policiais oficialmente de folga e por um exército de mercenários contratados para dizer amém aos mandos e desmandos da ditadura militar agrediram de forma vil e covarde crianças, mulheres, idosos, religiosos e qualquer um que tentasse se aproximar da rua da Balsa, sede da administração regional da

Freguesia do Ó.

Nossas memórias trazem à tona as reivindicações por pronto socorro, por saneamento, já que havia água para lavar a avenida que veio receber o nome de João Paulo 1º, mas não para o povo do alto da Brasilândia que utilizava águas de minas até então existentes, por asfaltamento das ruas, para que pudéssemos ter transporte público, pois eram peruas que faziam a ligação entre a Vila Terezinha e a Brasilândia de onde saíam os ônibus. Era uma situação que afrontava nossa dignidade.

Trinta anos depois podemos ver os rostos, que naquele dia 21 de junho de 1980 estavam cobertos de sangue, mostrando orgulho da vitória, vitória não da luta, mas da batalha, e que mantém viva a lembrança de luta de um povo pelo fim de um dos momentos mais obscuros de nossa história recente, a ditadura militar.

Quem apanhou, mas não desistiu de lutar pela causa da liberdade e pelos direitos básicos para a sobrevivência, merece ter seu nome estampado no alto de nossas memórias, para que essa história não se repita.

Revolução Constitucionalista de 1932. Revolução? Para quem?

DANIEL GOMES

Instituído pela lei estadual nº 9.497/97, o feriado de 9 de julho rememora o início da Revolução Constitucionalista de 1932, quando 35 mil paulistas duelaram, por três meses, contra mais de 100 mil combatentes das tropas federais, em reação a ações do governo Getúlio Vargas, entre as quais, o fechamento do Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, suspensão da Constituição vigente e substituição dos governadores por interventores estaduais.

A suposta revolução do povo paulista foi, na verdade, arquitetada pela burguesia de São Paulo descontente com a perda de poderes. A classe trabalhadora foi obrigada e convencida a lutar pela realização da Assembleia Nacional Constituinte. "A palavra revolução é muito forte. Não aconteceu revolução em 32, muito pelo contrário, tratava-se de um movimento destinado a levar ao poder as antigas oligarquias paulistas desbancadas por Getúlio Vargas e pelos tenentes. Nada mais conservador. A Constituição foi um pretexto para enganar e mobilizar a população", opina Maximiliano Vicente, doutor em história social pela USP e professor da UNESP.

Já antes de 9 de julho de 1932, as elites instigaram os trabalha-

dores a protestar contra o governo Vargas. Em maio, durante uma destas manifestações, os estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo foram mortos pela polícia e as iniciais de seus nomes, MMDC, tornaram-se ícone do movimento constitucionalista.

Com poucos combatentes e ínfimo apoio de outros estados, os paulistas renderam-se em 2 de outubro de 1932, com o saldo de mais de 800 mortos. Supostamente, São Paulo teria alcançado seus objetivos com eleições para a Assembleia Nacional Constituinte em 1933 e a publicação da nova constituição no ano seguinte. Vitória? "Getúlio Vargas foi o grande vencedor. Ele concedeu a constituição que tanto os paulistas queriam, mas introduziu um dispositivo nela que o colocava como presidente do país, sem ter que passar pelo crivo da eleição", pondera Maximiliano Vicente, que também vê com ressalvas a instituição do feriado.

"Esse feriado é injusto. Significa relembrar a elite e nada mais do que isso. Qualquer comemoração sempre vai deixar de lado os mais sofridos. Nem todo mundo apoiou a revolução em São Paulo e boa parte dos trabalhadores que ficaram de fora foram punidos por conta disso, mas não tiveram como manifestar sua opinião", afirma.

Trabalho infantil: uma triste realidade

Reprodução

Esconde-esconde, pega-pega, amarelinha, pular corda, jogar bola, brincar de boneca... Esta deveria ser a realidade de todas as crianças brasileiras, mas não é, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) quase 5 milhões de crianças trabalham atualmente no Brasil e ao invés de se preocuparem com brincadeiras e fantasias precisam trazer o sustento para casa.

Você sabia que no dia 12 de junho foi celebrado o Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil? Quando pensamos neste assunto, lembramos daquelas reportagens na TV de crianças nos canaviais, carvoarias, nos interiores do nordeste... E aí o problema fica bem distante, fazendo-nos esquecer daquelas que todos os dias passam horas no farol, vendendo balas, fazendo malabares ou engraxando sapatos, bem ao nosso lado.

Rafael* trabalha todos os dias com o pai na região noroeste de



Criança: brincar e estudar, mas não posso, preciso ajudar em casa

São Paulo ajudando na coleta de caixas para reciclagem, o garoto tem apenas nove anos. Estuda na parte da manhã e destina o resto da tarde a atividade. O pai diz que é melhor vê-lo trabalhando do que saber que o filho está na rua. O menino se orgulha do que faz, diz que fica feliz por poder ajudar em casa. "Ah eu gosto, às vezes fico

muito cansado, o ruim também é que eu não posso brincar, só no final de semana", completa. A pedido do pai o nome foi trocado para não serem identificados.

Muitas são as causas do trabalho infantil, baixos salários, miséria e a ideia de que o trabalho educa são exemplos. O que não se pode esquecer é que a prática desta atividade colabora para o alto índice de analfabetismo no país. E não é só a falta de tempo para o estudo que é o problema, crianças que trabalham apresentam doenças, insônia e fadiga, tudo porque ainda estão em formação física e intelectual, ou seja, não estão preparadas para enfrentar uma rotina de adulto.

Devemos ficar atentos, principalmente em casos em que há exploração infantil. Qualquer pessoa pode denunciar, através do **Disque 100** (Disque Denúncia Nacional), a ligação é gratuita e anônima. O serviço funciona das 8h às 22h, todos os dias da semana.

Economia Solidária uma alternativa à humanidade

Luciney Martins/O São Paulo



Ivo: buscar práticas alternativas de economia para superar as crises da humanidade

KARLA MARIA

Quais são os sinais do tempo moderno? As pastorais sociais, representadas por 68 lideranças do estado de São Paulo (regional Sul 1 da CNBB), realizaram Seminário, nos dias 25, 26 e 27 de junho, no Centro Pastoral Santa Fé, Anhanguera, para buscar estes sinais e traçar novos caminhos em conjunto para as 47 (arqui)dioceses do estado.

Com o tema 'Caritas in Veritate: uma Nova Economia é possível', o Seminário contou com a assessoria de Ivo Poletto, *cientista social e educador popular* que fez uma análise crítica sobre a sociedade mundial

nas encruzilhadas do mercado global. Ivo Poletto apontou a prática da Economia Solidária, como a alternativa viável às crises em que humanidade se encontra.

Para Ivo, a humanidade está vivendo uma série de crises que estão interligadas: as crises econômica, energética, ecológica, alimentar, do trabalho e a crise ético-cultural. Ivo explicou que a crise econômica atinge o bolso dos trabalhadores, com o corte no número de trabalhadores formais e em seus salários, gerando a crise do trabalho, que provoca também a crise alimentar. Embora a crise tenha sido uma 'marolinha' para o Brasil, como

afirmou, em 2008, o presidente Lula, dados do IBGE apontam, que 35,5% da população vive com 'insuficiência da quantidade de alimentos consumidos'. Ou seja, nem todos os brasileiros se alimentam de forma correta e digna.

Já a crise energética demanda uso de fontes alternativas e os projetos desenvolvimentistas desrespeitam leis ambientais, apontou Ivo, referindo-se ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A demanda por energia, a produção de alimentos, a criação de gado e o consumo exacerbado com a geração de lixo, levam à crise ecológica e a *ético-cultural*.

Após terem analisado a sociedade e as crises que estão interligadas, as lideranças do estado de São Paulo, conheceram práticas de Economia Solidária na Região Brasilândia, que propõem 'um novo jeito, uma nova economia' para a humanidade. Aguinaldo Lima e Fátima Giorilano apresentaram projetos desenvolvidos na região em conjunto com a Pastoral da Mulher, que além de gerarem renda, deram protagonismo à mulher no espaço em que ela vive, resgatando sua auto-estima, identidade e cidadania.

Brasilândia constrói Ponto de Memória

Dias 26 e 27 de junho as lideranças que coordenam as reflexões sobre a concepção do Ponto de Memória da Brasilândia realizaram a 1ª oficina com o tema Museu, Memória e Cidadania como parte do processo de construção do Ponto de Memória na Brasilândia. A oficina ocorreu na Associação Amigos Pianoro, no Jardim Paulistano e contou com a participação de 15 pessoas da comunidade, representantes de associações

e movimentos culturais, educadores e lideranças da região.

A reflexão foi coordenada pela chefe do Núcleo de Museologia do Ibram (Instituto Brasileiro de Museus)/MinC e sócio-fundadora do Museu da Maré, RJ, Cláudia Rose Ribeiro e as técnicas Patrícia Albernaz e Ana Paula Varanda. O debate girou em torno do conceito de memória e suas implicações.

Os pontos de memória são re-

sultados da parceria do Ibram com o Programa Mais Cultura e Cultura Viva, do Ministério da Cultura, com o Pronasci (Programa Nacional de Segurança com Cidadania), do Ministério da Justiça, e com a OEI (Organização dos Estados Ibero-americanos).

A próxima reunião para organizar as etapas seguintes acontece dia 3 de julho. informações: memoriabrasilandia@yahoogrupos.com.br

Declaração de Voto

FREI BETTO

Voto este ano, para presidente da República, no candidato decidido a implementar reformas estruturais tão prometidas e jamais efetivadas: agrária, tributária, política, judiciária. E que a previdenciária e a trabalhista não sejam um engodo para penalizar ainda mais os trabalhadores e aposentados e beneficiar grandes empresas.

Voto em quem se dispõe a revolucionar a saúde e a educação. É uma vergonha o sucateamento do SUS e do ensino público.

Voto no candidato disposto ao controle rigoroso de emissão de gás carbônico das indústrias, dos pastos e das áreas de preservação ambiental, como a Amazônia.

Voto em quem se comprometer a superar o caráter compensatório do Bolsa Família e resgatar o emancipatório do Fome Zero, abrindo a porta de saída para as famílias que sobrevivem à custa do governo.

Voto no candidato disposto a mudar a atual política econômica que, em 2008, canalizou R\$ 282 bilhões para amortizar dívidas interna e externa e apenas R\$ 44,5 bilhões para a saúde.

Voto no candidato contrário à autonomia do Banco Central, pois a economia não é uma instância divorciada da política e do social. Voto pela redução dos juros, a desoneração da cesta básica e dos medicamentos, o aumento real do salário mínimo, a redução da jornada semanal de trabalho para 40 horas.

Voto na legalização e preservação das áreas indígenas, de quilombolas e ribeirinhos, no diálogo permanente com os movimentos sociais e repúdio a qualquer tentativa de criminalizá-los, nas iniciativas de economia solidária e comércio justo, na definição constitucional

do limite máximo de propriedade rural.

Voto no candidato convicto de que urge reduzir as tarifas de energia destinada ao consumo familiar e de uso de telefonia móvel. Disposto a valorizar fontes alternativas de energia, como a solar, a eólica, a dos mares e lixões etc. E que seja contrário à construção de termelétricas e hidrelétricas nocivas ao meio ambiente.

Voto no candidato que priorize o transporte coletivo de qualidade, com preços acessíveis subsidiados; exija a identificação visível dos alimentos transgênicos oferecidos ao consumidor; impeça a participação e uso de crianças em peças publicitárias; e condene veementemente o trabalho infantil.

Voto no candidato decidido a instalar a Comissão da Verdade, de modo a abrir os arquivos das Forças Armadas concernentes ao período ditatorial e apurar os crimes cometidos em nome do Estado, bem como o paradeiro dos desaparecidos.

Voto em quem dê continuidade à atual política externa, de fortalecimento da soberania e independência do Brasil, diversificação de suas relações comerciais, apoio a todas as formas de integração latino-americana e caribenha sem a presença dos EUA; direito de o nosso país ter assento no Conselho de Segurança da ONU; de repúdio ao criminoso bloqueio dos EUA a Cuba e à instalação de bases militares estadunidenses na América Latina.

Voto, sobretudo, em quem apresentar um programa convincente de redução significativa da maior chaga do Brasil: a desigualdade social.

Este o meu voto.

Resta achar o candidato.

FREI BETTO É ESCRITOR, AUTOR DO LIVRO 'A MOSCA AZUL' ENTRE OUTROS LIVROS.

Encontro Nacional da Pascom

De 21 a 24 de julho, o setor de Comunicação Social da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), realiza em Aparecida (SP), o Encontro Nacional da Pastoral da Comunicação. Além de leigos, comunicadores profissionais e voluntários da Pascom (Pastoral da Comunicação), contará com a participação de bispos responsáveis pela comunicação e coordenadores regionais, diocesanos e paroquiais da Pascom. "O evento tem por objetivo animar e motivar a Pascom da Igreja no Brasil, tendo presente a cultura gerada pelas novas tecnologias que constituem o novo cenário para o anúncio do Reino de Deus a todos os povos".

Informações e inscrições comsocial@cnbb.org.br

Paulistão das CEBs

A Região Brasilândia, acolherá nos dias 24 e 25 de julho, o 20º Seminário das CEBs, com o tema Justiça e profecia na cidade. Cerca de 300 delegados, das 47 dioceses que compõem o estado, serão acolhidos pela paróquia São José, em Perus, e contarão com as assessorias de: Luiz Erundina, ex-prefeita e atual deputada federal, dom Odilo Pedro Sherer, arcebispo de São Paulo, dom Milton Kenan Jr, bispo da região Brasilândia, irmã Alberta Gerardi da CPT (Comissão de Pastoral da Terra) e padre Antonio Manzato, teólogo da PUC-SP.

A Missa de encerramento do 20º Seminário das CEBs será no dia 25, às 11 horas, na paróquia São José Operária, à Rua João Jacinto de Mendonça, 134 Vila Operária - Perus - São Paulo/SP, informações 3917 2423.

Brasilândia se prepara para Congresso de Leigos

Em toda Arquidiocese lideranças das comunidades, pastorais e movimentos eclesiais se preparam para o 1º Congresso Arquidiocesano de leigos, na Brasilândia não é diferente

Anderson Bras



Migrantes e meio ambiente são algumas das preocupações dos leigos da Brasilândia

Lideranças das comunidades, das pastorais e movimentos eclesiais da Região Brasilândia participaram em junho das oficinas em preparação ao 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese de São Paulo. Foram quatro oficinas sobre *saúde, mundo do trabalho, responsabilidades públicas e animação das comunidades*.

A 1ª oficina, cujo tema foi 'saúde', aconteceu no dia 5, no Hospital Vila Penteado, com mais de 90 pessoas, entre agentes de pastoral, voluntários da saúde, religiosos, enfermeiros e nutricionistas.

Os participantes apontaram como propostas a realização de debates em âmbito regional sobre saúde mental, a situação da saúde no âmbito estadual e nacional, além de palestras com esclarecimentos sobre saúde bucal e atuação

dos trabalhadores da saúde.

Na 2ª oficina o tema foi 'mundo do trabalho', no dia 18, na Igreja São José, setor Perus, com mais de 50 pessoas. A motivação ficou a cargo da equipe regional da PO (Pastoral Operária) e contou com assessoria do sindicalista Waldemar Rossi, que fez uma memória trazendo presente as lutas da classe trabalhadora, conquistas, bem como a importância do papel da Igreja católica na organização e formação dos trabalhadores.

Como compromisso a plenária defendeu a criação de grupos de debates sobre a fé cristã no ambiente de trabalho e uma maior clareza do que é ser cristão.

A 3ª oficina, realizada dia 19, no salão da Igreja Santo Antonio, da Brasilândia, debateu o tema

Juventude retoma sua caminhada

Karla Maria



A PJ na Região Brasilândia se reorganiza e resgata a sua histórica atuação nas CEBs e nas lutas do povo por melhores condições de vida

"O dragão foi acordado", assim definiu Leandro Silva, jovem comunicador da Brasilândia, ao referir-se à rearticulação da Juventude na região episcopal. "A PJ (Pastoral da Juventude) foi a responsável pelo início da implantação do ensino profissionalizante nas escolas, trazendo dois cursos para região. Realizava caminhadas que reunia mais de três mil pessoas nas madrugadas de Páscoa. Promovia diversas formações e encontros trabalhando a fé e o senso crítico. A rearticulação da Pastoral, hoje mais amadurecida, mostrará que nossos jovens conti-

nuam resistindo ao estereótipo dado aos que moram na periferia".

Com esta resistência a PJ retomou suas atividades na região, sob a coordenação de Anderson Bueno, assessoria do padre Beto e com o apoio do bispo regional, dom Milton Kenan e realizou dia 30 de maio, na Igreja Santa Cruz de Itaberaba, o encontro "A mística da Pastoral da Juventude" e "Como realizar o trabalho de juventude na comunidade", com foco na formação e organização do grupo de jovens.

"Estamos buscando o apoio das comunidades e dos próprios jovens

'responsabilidades pública' com a presença de mais 40 pessoas, coordenado pelo padre Daniel Francis. da equipe regional de Fé Política

Os participantes destacaram a pouca participação das comunidades católicas nas lutas pelos direitos coletivos. Questões como situação das crianças e adolescentes, dos jovens, das mulheres, do meio ambiente e da violência foram as mais apontadas, assim como a falta de creches, escolas, áreas de lazer, núcleos profissionalizantes e a ausência de profissionais de saúde em postos e hospitais.

A 4ª oficina sobre animação das comunidades, ocorreu dia 26, no salão da igreja Mãe de Deus com a presença de cerca de 110 pessoas. As propostas encaminhadas estão ligadas à questão da marginalização do povo migrante, o desmatamento desordenado das nossas poucas florestas, a luta contra ao lixo e a todas as formas de agressão ao meio ambiente.

Todas as propostas apontadas nas oficinas farão parte do relatório que será encaminhado para a coordenação do 1º Congresso de Leigos da Arquidiocese. Na região as propostas serão debatidas no processo de preparação da assembléia Regional.

Outro compromisso das oficinas foi escolher os delegados para as oficinas que acontecem em nível arquidiocesano.

para podermos avançar, vamos conhecer a realidade dos setores para dar suporte mais imediato no trabalho com os grupos de jovens", revelou Anderson. Em entrevista ao **Jornal Cantareira**, dom Milton demonstrou seu apoio à PJ "podem esperar um irmão de caminhada, como padre, bispo, como aquele que vem para se colocar a serviço e que veio para aprender", disse durante Caminhada pela paz, no meio da juventude de Heliópolis.

Para Anderson o objetivo da Pastoral neste momento é conhecer a realidade dos setores, a fim de dar um suporte ao trabalho com os grupos de jovens, e ainda "fazer com que os jovens descubram a PJ, como uma pastoral feita por eles e para eles, assumindo o trabalho pastoral como parte de suas vidas e dando um novo ânimo à Igreja, por isso peço um voto de confiança aos padres".

Em 18 de julho, a PJ de todo o Estado, realiza sua Romaria no Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP), a PJ regional está se organizando para participar, interessados podem entrar em contato: anderson.pj@bol.com.br

Migrantes: o sonho de uma vida melhor

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 3 em cada 10 habitantes dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo nasceram em outros estados.

Arquivo da família



Graça: as pessoas tratam mal, principalmente os nordestinos

PRISCILLA VIERROS

Dia 20 de junho foi o Dia Nacional do Migrante. Segundo o SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) os nordestinos são os que mais migram para São Paulo, mas a cidade abriga pessoas de diversas partes do país.

Para o padre Valdiran Ferreira dos Santos, da Paróquia Santa Terezinha, na Região Brasilândia, que realiza um trabalho com migrantes do nordeste, a realidade de pobreza, abandono, exploração política e falta de trabalho são os principais motivos para estas pessoas virem para São Paulo, considerada por muitos como a terra da fartura.

Cremildo V o l a n i n coordenador do Curso Latinoamericano de Formação Pastoral do C E S E P (C e n t r o Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular), que este ano terá como tema:

Migrações Urbanas na América Latina: desafio humano, social e pastoral, diz que a América Latina tornou-se uma região de fortes migrações internas. "Segundo estudos realizados sugere-se que, nos últimos anos, uma entre três pessoas já mudou de região no Brasil", explica.

Migrantes e suas histórias

Maria das Graças Martins, 46, moradora de Taipas, veio de Januária, Minas Gerais, aos 17 anos para passear. Graça, como prefere ser chamada, nunca pensou sair de sua cidade. Mas, por conta de uma oportunidade de emprego resolveu ficar em São Paulo.

Graça diz que não encontrou tanta dificuldade, já que seus irmãos moravam aqui, porém considera que as pessoas nascidas em São Paulo menosprezam a inteligência e capacidade de quem vem de fora, "muitos acham que quem

nasce aqui é mais inteligente do que os outros. Nunca sofri preconceito, mas observo que as pessoas tratam mal, principalmente os nordestinos", afirma.

Marina Nunes da Silva, 58, diarista, sabe bem o que é o tal do preconceito. Nascida no Rio Grande do Norte, diz que as pessoas que nascem em cidades grandes enxergam nos que vem de fora uma ameaça de emprego, "sofri muito preconceito. As pessoas te humilham porque você não tem estudo, porque aceita trabalhar em serviço pesado, já me chamaram até de burra", lamenta.

Marina, aos 18 anos foi morar no Rio de Janeiro, na casa de um tio, no Morro do Timbal, em Bom Sucesso. Saiu de casa em busca de estudo e emprego para poder ajudar a família.

Conta que passou muita dificuldade, "Passei até fome, mas ainda era melhor do que no norte", lembra.

Oportunidade de estudo

Para a família Martins a saga em busca de melhor qualidade de vida se repete. O sobrinho de Graça, Jucemar Martins Correia, 24, veio de Minas há 5 anos para estudar. O rapaz ganhou uma bolsa de estudos, e hoje, formado em direito trabalha em um escritório de advocacia e nem pensa em voltar para Januária.

Marina diz que o mesmo não acontece atualmente com seus sobrinhos na Paraíba. "Meus sobrinhos fazem faculdade na Universidade Federal, e nem pensam em vir para cá. Tenho um sobrinho é formado que trabalha na Petrobrás, ele veio em São Paulo, passou 15 dias e não gostou, e disse que não larga a vida que tem lá para morar aqui".

Segundo Marina a situação mudou muito. "Quando morava lá fiz só até o primário, consegui terminar meus estudos aqui, fazendo supletivo concluí o ensino médio", diz. Sua filha está no último ano de pedagogia e Marina acredita que a oportunidade de estudo melhorou depois que o Lula entrou na presidência, "as pessoas podem falar o que for do PT, mais muita gente estudou por causa da oportunidade que ele deu, com este monte de bolsa de estudo", conclui.

Qualidade de vida

Marina se arrepende de ter deixado o Rio de Janeiro para morar em São Paulo, porque quando veio para cá deixou a casa própria e hoje ainda faltam 10 anos de prestação para a quitação do apartamento, "é um dinheiro que poderia ajudar minhas filhas com estudo, por exemplo," lamenta.

Graça pretende, assim que o marido se aposentar, ir para o interior, segundo ela a vida em São Paulo é muito agitada. "Quero morar numa cidade tranquila, mas que seja perto da capital, porque qualquer coisa que precisar é só correr para cá", afirma.

Juçara Terezinha



Padre Valdiran: hoje os migrantes estão mais expostos e não tem apoio

Migração e ocupação

Para o padre Valdiran a migração se reflete na situação social e de moradia nas periferias e nos centros das grandes cidades. "As ocupações feitas são desordenadas, isto reflete em cortiços, favelas, aluguéis e exploração imobiliária", completa.

Marina conta que aos 32 anos, junto do marido e duas filhas pequenas, resolveu vir para São Paulo, porque segundo um irmão que morava em Guarulhos, a qualidade de vida aqui era melhor. Após alguns meses morando na casa do irmão, ocupou, junto com outras pessoas, um terreno particular. O dono pediu a reintegração de posse e foram morar de aluguel, até fazer a inscrição do CDHU no bairro do Jaraguá.

Após seis anos o apartamento saiu. "Me arrependo amargamente de ter vindo, é uma bobeira a pessoa que mora numa cidade grande vir para São Paulo. Aqui comi o pão que o diabo amassou", diz.

CNBB lança livro sobre o Tráfico de Pessoas

No dia 22 de junho a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), lançou em Brasília o livro "Tráfico de Pessoas", que reúne uma série de artigos de especialistas sobre a realidade do tráfico humano. Organizado pelo Setor Pastoral da Mobilidade Humana da entidade, em parceria com a Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), o livro de 111 páginas é resultado do Seminário Nacional sobre Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas: Rede de Atendimento e Acolhimento, realizado em outubro de 2008, na capital federal.



Reprodução

Hoje os migrantes são excluídos de toda e qualquer possibilidade de melhoria de vida

Padre Valdiran acredita que antigamente os migrantes podiam viver com um pouco mais de dignidade. Hoje, a falta de políticas públicas mudaram a face da migração, que diminuiu, mas não acabou. "É uma migração forçada por um lado e permanente por outro, os migrantes estão mais expostos a criminalidade, drogas e muitos são

obrigados a viver nas ruas", conclui.

De acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) São Paulo abriga menos migrantes. Entre 2001 e 2008, a redução foi de 9,4%. Mesmo assim, 3 em cada 10 habitantes dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo nasceram em outros estados.

Imigrantes refugiados no Brasil

Guerra, violência, perseguição política ou religiosa, desemprego, fuga da pobreza e destruição do meio ambiente são as causas mais comuns para que muitas pessoas deixem seu lugar de origem e se tornem imigrantes e refugiados. Segundo relatório divulgado pela ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) ao final de 2009 o número de pessoas forçadas a se deslocarem de seus países totalizou 43,3 milhões em todo o mundo.

O documento também revela que um número cada vez maior de refugiados está vivendo em cidades de países em desenvolvimento. De acordo com estatísticas divulgadas pelo CONARE (Comitê Nacional para Refugiados) o Brasil possui 4.294 refugiados, cerca de 30%

são mulheres. A maioria são de origem africana (64,9%), seguidos do continente americano (23,3%), da Ásia (10,3%) e da Europa (2,2%).

O Brasil integra o Comitê Executivo do ACNUR, que é composto por países que têm demonstrado o maior grau de compromisso com a temática dos refugiados. O ACNUR, junto com a Cáritas do Rio de Janeiro, Cáritas de São Paulo e a Companhia de Jesus, Sociedade Antônio Vieira, em Porto Alegre, promovem um trabalho junto com a sociedade civil para facilitar o processo de integração dos refugiados através de uma rede nacional de apoio. Entre as atividades realizadas estão cursos de idioma, assistência na procura de emprego e moradia e orientação legal e social.

Tráfico de pessoas é consequência de machismo

Quem atua no combate ao tráfico de seres humanos, sabe que este crime explora a pessoa em condições degradantes, tirando-lhe a liberdade e reduzindo-a a objeto negociável. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho) por ano, o número de vítimas do tráfico de pessoas no mundo, chega a 2,3 milhões, cerca de 80% são mulheres e adolescentes, exploradas no comércio sexual. A denúncia foi feita pela jornalista Priscila Siqueira, articuladora do Serviço à Mulher Marginalizada.

Plebiscito pelo limite da propriedade de terra

Na semana da Pátria, de 1 a 7 de setembro deste ano, brasileiros e brasileiras serão chamados a dar sua opinião sobre a necessidade de limitação da propriedade de terra. O Plebiscito de iniciativa popular pelo Limite da Propriedade de Terra foi proposto pelo FNRA (Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo) e deve acontecer em todo o Brasil junto com o Grito dos Excluídos. A Comissão das pastorais Sociais da CNBB já confirmou que a Igreja participará ativamente do processo.

Ficha Limpa: porque cabe ao povo transformar o país!

Foi aprovada a lei complementar 135/2010, mais conhecida como Ficha Limpa, que vai impedir a candidatura de criminosos a partir das eleições deste ano

Reprodução

JULIANE CINTRA

Em meio ao barulho das ensurdecadoras vuvuzelas, gols e zebra da Copa, que tal dar uma 'paradinha' e lembrar um compromisso muito sério que todos os brasileiros terão em outubro deste mesmo ano: as eleições!

Justamente, por não descansarem um só minuto, milhares de pessoas, coordenadas pelo MCCE (Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral), decidiram se organizar e fazer valer um dos principais artigos da Constituição, aquele que assegura o poder ao povo, que pode exercê-lo por meio de representantes eleitos ou diretamente.

Diretamente? Isso mesmo. Apesar da sensação de impotência que aflige a maioria, existem instrumentos, além do voto, que garantem a participação no sistema político nacional. Um deles é o projeto de lei de iniciativa popular, através do qual qualquer cidadão pode propor e elaborar leis. Para isto, basta coletar as assinaturas de 1% do eleitorado em todo o país, cerca de 1 milhão e 300 mil pessoas.



Parece difícil? Não para o pessoal do MCCE, que já enfrentou esta batalha duas vezes! A primeira campanha começou em 1997, com o lançamento do Projeto "Combatendo a corrupção eleitoral". A ideia era colocar em prática as reflexões da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), quando a CBJP (Comissão Brasileira de Justiça e Paz) propôs a criação de uma lei que cassasse o mandato de políticos ou o registro de candidatos que comprassem votos.

A psicopedagoga e membro

da Comissão Executiva do MCCE São Paulo, Lucrécia Anchieschi, ressalta que o mais complicado nem foi a coleta de assinaturas, que contou com a colaboração dos grandes veículos de comunicação, "a corrida do povo e dos representantes era justamente garantir que a lei passasse a vigorar já nas eleições de 2000. Ela foi aprovada no dia 29 de setembro de 1999, um dia antes de vencer o prazo! A população conquistou essa vitória e assim nasceu a Lei 9840, com lema 'Voto não tem preço, tem consequências'", lembra Lucrécia.

E para aqueles que acreditam que esta é mais uma daquelas leis que não pegaram, Lucrécia afirma que graças a 9840, em apenas dez anos, já foram cassados em todo o país mais de 1000 políticos corruptos.

O segundo PL (Projeto de Lei) de iniciativa popular aprovado pelo MCCE, foi o polêmico Ficha Limpa, a nova lei impede que candidatos desonestos concorram a cargos públicos. Para o engenheiro e presidente do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), Marcos Túlio de Melo, esta lei altera a

composição do parlamento brasileiro, melhorando, com isso, a sua imagem. "Milhões de cidadãos, de dois em dois anos, cumprem um de seus mais importantes deveres cívicos, entretanto, é possível notar o senti-

mento de frustração por grande parte da sociedade decorrente da má atuação de alguns eleitos", afirma o engenheiro.

Marcos Túlio continua, "hoje, as decepções estão surgindo até mesmo por parte daqueles que escolheram a política partidária e parlamentar como meio de transformação da sociedade. Certamente, com o Ficha Limpa, espera-se a melhoria da qualidade dos representantes do povo em todas as instâncias dos poderes legislativo e executivo. Foi dado um passo enorme no sentido da Demo-

cracia Participativa, demonstrando, mais uma vez, a vontade popular em torno de um objetivo comum", ressalta Marcos.

Entendendo o Ficha Limpa

Quando você vai entrar em um emprego novo, muitas empresas exigem o atestado de idoneidade ou pedem seus antecedentes criminais, certo? A ideia do Ficha Limpa é estender isto aos candidatos a cargos no legislativo e no executivo, porque até a aprovação da lei, os políticos com problemas na justiça podiam participar das eleições, exercer o mandato e só prestar contas dos seus crimes quando o processo fosse completamente julgado, o que podia demorar até 12 anos, ou seja mais de um mandato inteiro!

Assim, com a aprovação da lei 135/2010, as situações que impedem o registro de uma candidatura e o período que um candidato ficará inelegível aumentaram, agora são oito anos!

Saiba quem não pode se candidatar em 2010:

* Pessoas condenadas em primeira ou única instância ou com denúncia recebida por um tribunal – no caso de políticos com foro privilegiado – em virtude de crimes graves como: racismo, homicídio, estupro, tráfico de drogas e desvio de verbas públicas;

* Parlamentares que renuncia-



Nos últimos anos percebe-se mais que uma tomada de consciência, o povo está devagar tomando a história nas mãos

ram ao cargo para evitar abertura de processo por quebra de decoro ou por desrespeito à Constituição e fugir de possíveis punições;

* Pessoas condenadas em representações por compra de votos ou uso eleitoral da máquina administrativa;

FichaLimpa: quem pôs a mão na massa?

Lucrécia Anchieschi atribui o sucesso do Ficha Limpa a participação dos comitês criados ainda na campanha da Lei 9840 – aquela que pune a compra de votos e o uso eleitoral da máquina administrativa. Os chamados comitês 9840 estão espalhados por todo Brasil e podem ser criados por qualquer grupo de pessoas. Lucrécia explica que o trabalho não acaba com o fim do processo eleitoral: "A criação é livre, porque depois das eleições, os comitês devem continuar zelando pela aplicação da lei, divulgando o exercício do voto consciente e fiscalizando o uso do orçamento de distritos e sub-

prefeituras. Hoje nós contamos com a participação de estudantes, universidades, organizações sindicais e religiosas, igrejas, a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), conselhos, entre outros", comenta.

Os internautas também deram a sua contribuição e coletaram 6 milhões de assinaturas para o Ficha Limpa. Espaços como sites de relacionamento (Orkut, Facebook), blogs, twitter (um espécie de blog em miniatura, permite a distribuição de mensagens de texto aos usuários cadastrados), foram fundamentais para divulgação da campanha, coleta de adesões e, principalmente, debate das questões eleitorais.

Então, fique ligado, em julho, o MCCE lançará um site com o nome dos candidatos com a ficha limpa! Para mais informações e como participar acesse o portal do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral: www.mcce.org.br.

Interativa Studio
Reportagens
Casamento - Bodas - Aniversários
Retrospectivas - Formaturas
3972 4060 / 8952 7672
interativastudio@bol.com.br

PAMPA Supermercado
Comércio de Frangos e Laticínios
Aceitamos Vale Alimentação e Cartões VR - Visa - Vale Alimentação Visa - Visa Eletron Mastercard - Rede Shop
3991 4000
Av. Tomaz Rabelo e Silva, 105
Jardim Monte Alegre - Freguesia do Ó

GMAS
INFORMÁTICA
Micro-computadores
Impressoras - Note Books
Novos - Usados
Compra - Venda
Peças e Acessórios
Assistência Técnica Especializada
Instalação e Configuração de Redes
Carlos Ap. Santos
(11) 9765 7211
(11) 3223 7268
(11) 3361 9788
R. Aurora, 263 - Loja 09/10D
Santa Ifigênia - São Paulo
cas.infor@uol.com.br
cmas@terra.com.br